

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n4e1373>

Uso de cannabis medicinal no tratamento da doença intestinal inflamatória em felino: Relato de caso

Carla Lemos Novais^{1*}  , Veridiana Soares Roberto² , Regina Maria Nascimento Augusto Blaitt³ , Elisângela França de Oliveira⁴ 

¹Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade de Sorocaba. Sorocaba-SP, Brasil.

²Veterinária Formada pela Universidade Santo Amaro. CRMV: 21749. São Paulo-SP, Brasil.

³Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Sorocaba. Sorocaba-SP, Brasil.

⁴Veterinária Formada pela Universidade de Sorocaba, CRMV: 39260, Sorocaba-SP, Brasil.

*Autor para correspondência, E-mail: m.v.carlalemos@gmail.com

Resumo. A doença intestinal inflamatória (DII) em felinos é decorrente de uma resposta imune exacerbada a presença de antígenos na mucosa gastrointestinal. Essa afecção é uma das principais causas de vômitos e diarreias crônicas em pequenos animais, não apresentando predisposição sexual e sendo observada em animais de meia idade. O tratamento mais empregado é a terapia imunossupressora, que de maneira ideal, deve ser diminuída gradativamente até ser completamente suspensa. Porém, alguns animais precisam de uma terapia a longo prazo, que pode acarretar uma série de efeitos colaterais. Pensando em uma alternativa terapêutica menos deletéria, esse trabalho tem como objetivo relatar o caso de um felino da raça persa, macho, de seis anos de idade, diagnosticado com DII que foi encaminhado para o tratamento com a cannabis medicinal. O animal chegou com um histórico de diarreia com hematoquezia e êmese após a tentativa de diminuição da dose de budesonida. A budesonida foi trocada pela prednisolona e foi receitado o óleo de cannabis, com evolução gradativa da dose administrada, até a interrupção completa dos sinais clínicos. Após o ajuste de doses, foi possível observar a melhora clínica do felino, que além de não apresentar mais sintomas gastrointestinais, se mostrou menos receoso a situações que, anteriormente a terapia canábica, geravam estresse e alterações comportamentais. Considerando a evolução do quadro clínico e do bem-estar do animal, sugere-se que o uso da cannabis medicinal no tratamento da DII, foi eficaz.

Palavras chave: Cannabis, doença intestinal inflamatória, tratamento

Use of medicinal cannabis in the treatment of feline inflammatory bowel disease: Case report

Abstract. Inflammatory bowel disease (IBD) in cats occurs due to an exacerbated immune response to the presence of antigens in the gastrointestinal mucosa. This condition is one of the main causes of vomiting and chronic diarrhea in small animals, showing no sexual predisposition and being observed in middle-aged cats. The most used treatment is immunosuppressive therapy which, ideally, is gradually reduced until completely suspended. However, some animals may need this therapy for a longer period, which can cause a series of side effects. Thinking of a less aggressive therapeutic alternative, this article aims to report the case of a six-year-old male Persian cat diagnosed with IBD who was referred for medical cannabis treatment. The animal arrived with a history of diarrhea with hematochezia and emesis after an attempt to decrease the dose of budesonide. Budesonide was replaced by prednisolone, and cannabis oil was prescribed with gradual evolution of the administered dose, until the complete cessation of clinical signs. After adjusting the doses, it was possible to observe clinical improvement of the feline which, in

addition to having no more gastrointestinal symptoms, was less fearful of situations that, previous to the cannabis therapy, generated behavioral changes. Observing the evolution of the clinical condition and the animal's well-being, it is concluded that the use of medical cannabis in the treatment of IBD was effective.

Keywords: Cannabis, inflammatory bowel disease, treatment

Introdução

A doença intestinal inflamatória (DII) é um termo que caracteriza diversos grupos de enteropatias crônicas que possuem evidências histopatológicas de inflamação intestinal com forte associação de sinais clínicos recorrentes no trato gastrointestinal ([Gouvêa et al., 2020](#); [Marques et al., 2021](#); [Tilley & Smith Junior, 2014](#)).

Por se tratar de uma doença imunomediada, o tratamento da DII se baseia, principalmente, na mudança dietética do animal, na tentativa de diminuir e/ou inibir uma possível sensibilidade alimentar ([Ettinger et al., 2017](#)). Todavia, na grande maioria dos casos de DII, a identificação de uma causa primária não é possível; sendo assim, o tratamento mais empregado é a terapia medicamentosa anti-inflamatória com corticosteroides, como a prednisolona ([Norsworthy et al., 2004](#)). De maneira geral, essa medicação deve ser diminuída gradativamente até ser completamente retirada da rotina do paciente. Entretanto, em casos graves, existe a possibilidade de a diminuição de doses não funcionar, sendo necessária a terapia a longo prazo ([Birchard & Sherding, 2008](#)). Com isso, busca-se uma alternativa de tratamento para a DII que apresente menos efeitos colaterais e que seja mais natural, como por exemplo, os medicamentos que exercem influência sobre o sistema endocanabinoide.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma nova alternativa terapêutica para a DII em felinos, visando a diminuição dos efeitos colaterais presentes nas medicações convencionais e do estresse gerado ao paciente durante toda a terapia medicamentosa. Para isso, será descrito um relato de caso de um felino de seis anos, da raça persa, diagnosticado com doença intestinal inflamatória, que foi encaminhado para a terapia canábica, no município de São Paulo.

Relato de caso

Foi encaminhado para atendimento em uma consulta a domicílio, no município de São Paulo, um gato, da raça persa, castrado, com seis anos de idade e 4,2 kg de massa corporal, apresentando hematoquezia e êmese frequentes.

O diagnóstico de doença intestinal inflamatória foi dado pelo veterinário anterior, com base na resposta positiva à administração de corticoides e mudança dietética para ração gastrointestinal. Após dois meses de budesonida (1 mg, uma vez ao dia), foi tentado um desmame, diminuindo a dose pela metade (0,5 mg). O gato apresentou apenas dois quadros isolados de diarreia. Após dois meses, a dose foi diminuída novamente (0,25 mg), onde o paciente manifestou diarreia pastosa todos os dias e episódios quinzenais de êmese, de aspecto espumoso e com presença de ração mal digerida. A dose de 0,25 mg foi mantida e alterada para dias alternados. A piora do quadro foi observada pelo tutor, o animal apresentou hematoquezia em todas as defecações e episódios de êmese.

Com o intuito de buscar outra alternativa terapêutica, o animal foi encaminhado para uma médica veterinária prescritora da cannabis medicinal. Na primeira consulta, nenhuma alteração foi encontrada no exame físico e hemograma completo, creatinina, fosfatase alcalina (FA), aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), gama-glutamil transferase (GGT) e ureia, se mostraram dentro dos valores de referência da espécie. Uma ultrassonografia abdominal foi realizada, onde foram encontrados espessamentos em paredes da cavidade gástrica e de alças intestinais, compatíveis com um processo inflamatório.

Por conta dos possíveis efeitos colaterais da budesonida, sua administração foi suspensa e substituída pela prednisolona de 5 mg, iniciando com um comprimido uma vez ao dia por cinco dias, diminuindo para meio comprimido uma vez ao dia por cinco dias e finalizando com 1 comprimido, a cada 48 horas, por mais cinco dias. Além disso, houve a prescrição do óleo de cannabis full spectrum THC 1:1 CBD 3% (1,5 mg/gota). Esse medicamento tem a quantidade de um para um, ou seja, a mesma proporção de

tetrahydrocannabinol e de canabidiol. A terapia iniciou com uma gota por cinco dias a noite, 50 minutos após a refeição, sendo aumentada gradativamente, a cada semana, chegando à dose final de quatro gotas de manhã e quatro gotas a noite, totalizando 12 mg/dia. Os sintomas da DII finalmente cessaram.

Aproveitando a necessidade da realização de uma enterotomia para retirada de corpo estranho linear, foi feita uma biópsia da região intestinal inflamada para realização de um histopatológico, que indicou resultado sugestivo de DII, mas necessitou de exame imuno histoquímico para fechar o diagnóstico. A tutora autorizou o exame, e o animal teve a sua DII confirmada.

Três meses após o início do tratamento canábico, em uma consulta de acompanhamento, a tutora relatou que o felino se apresenta menos medroso e estressado em sua rotina desde que começou com a dose de 12mg/dia do óleo de cannabis. Exame físico e exames de glicemia e ultrassonografia abdominal de controle foram realizados, todos sem alterações. Com o intuito de diminuir o volume de gotas administradas, houve a troca do óleo para o óleo de cannabis full spectrum THC 1:1 CBD 6% (3 mg/gota), duas gotas de manhã e duas gotas a noite, mantendo a dose de 12 mg/dia.

Após um período de três meses da troca do óleo, o gato voltou a apresentar fezes pastosas e episódios de hematoquezia. Sendo assim, o óleo foi novamente trocado, dessa vez para o óleo de cannabis full spectrum high THC 6% (3 mg/gota), que possui uma proporção superior de THC do que de CBD, promovendo maior interação com os receptores CB1 e CB2. A terapia começou com uma gota pela manhã e uma a noite, por cinco dias, passando, após esse período, para duas gotas de manhã e duas a noite (12 mg/dia). Assim, foi observado o cessamento dos sinais clínicos.

Em nova consulta, quatro meses depois, a tutora relatou que em algumas situações de estresse, como em dias de faxina, reforma ou visitas em casa, o animal exibe alterações nas fezes, que se tornam um pouco mais pastosas que o habitual. Além disso, episódios de êmese foram relatados com um intervalo de 30 a 40 dias e sempre com presença de pêlos. No exame físico, nenhuma alteração digna de nota foi observada. Foi indicado o uso do suplemento Ballfree, favorecendo a eliminação dos tricobezoares pelas fezes, no intuito de cessar os episódios de êmese. Sobre o estresse, foi instruído a tutora a administração de uma gota de óleo de cannabis no período da tarde, quando alguma situação que cause estresse ao felino esteja agendada para acontecer.

Desde a troca do óleo, o animal não apresentou mais sintomas e a inclusão da dose no período da tarde, quando há situações de estresse programadas, foi bem-sucedida. A terapia já está sendo implementada a mais de um ano e exames de acompanhamento, sendo eles, hemograma completo, ALT, FA, ureia, creatinina, GGT e glicemia são regularmente realizados desde o começo do tratamento e não apresentaram nenhum tipo de alteração significativa para a DII desde então. A tutora relata, que, além da inibição dos sinais clínicos gastrointestinais, o animal, de maneira geral, se apresenta menos receoso em sua rotina, mais carinhoso e próximo a tutora.

Discussão

De acordo com [Little \(2016\)](#), o sistema imunológico possui um papel importante na fisiopatologia da DII. Considerada uma doença imunomediada, as manifestações clínicas dessa afecção são decorrentes de uma resposta imune exagerada à presença de antígenos na mucosa gastrointestinal, sejam eles provenientes de bactérias, alimentos, parasitas ou do próprio trato intestinal ([Birchard & Sherding, 2008](#)). Segundo [Ettinger et al. \(2017\)](#), a DII idiopática é uma das principais causas de vômitos e diarreias crônicas em pequenos animais, sem apresentar predisposição sexual, é observada, principalmente, em animais de meia-idade. Deste modo, o diagnóstico de DII é feito por exclusão, após todos os diagnósticos diferenciais de diarreia, vômito e perda de peso serem descartados e o histopatológico confirmar a presença de células inflamatórias no intestino. Outro achado importante são as alterações de arquitetura das paredes epitélio intestinais, diagnosticadas nos exames de imagem ([Nelson & Couto, 2015](#)).

O sistema endocanabinóide (SEC), descoberto por cientistas nos anos 90, desempenha um papel fisiológico no organismo, realizando a homeostasia neurológica, inflamatória e imunológica ([Brutlag & Hommerding, 2018](#)). A sua presença foi comprovada em seres vertebrados (mamíferos, pássaros, répteis e peixes) e invertebrados (como sanguessugas, mexilhões, nemotoide etc). Esse sistema atua através de dois receptores principais, o receptor canabinoide tipo 1 (CB1) e o receptor canabinoide do tipo 2 (CB2) ([Silver, 2019](#)).

Os receptores CB1 são encontrados no sistema nervoso central e periférico, associado às respostas de medo e emoção. Os receptores CB2 são encontrados nos terminais nervosos periféricos e nas células do sistema imunológico, relacionados, principalmente, com a ação anti-inflamatória (Silva et al., 2020). Os medicamentos que exercem influência sobre esses receptores, são os componentes químicos extraídos da planta *Cannabis sativa*, sendo os principais o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD) (Ligresti et al., 2016).

Nos felinos domésticos, foi observada a presença de CB1 e CB2 em diversas células do trato gastrointestinal (Stanzani et al., 2020). Esses receptores são responsáveis por regular a motilidade, secreção, saciedade e inflamação do TGI (trato gastrointestinal), e importantes evidências indicam que eles exercem benefícios sobre o desconforto e a dor intestinal (Hornby & Prouty, 2004). Os canabinoides que exercem influência sobre esses receptores, são, principalmente, o THC e o CBD (Ligresti et al., 2016).

O CBD é o principal componente não psicotrópico presente na cannabis, ele é um comprovado agente ansiolítico, antidepressivo, antipsicótico, anticonvulsivante, antináusea, antioxidante, anti-inflamatório, antiartrítico e antineoplásico (Ligresti et al., 2016). Esse agente químico mostra baixa afinidade com os receptores CB1 e CB2, ele realiza seus mecanismos de ação interagindo, principalmente, com outras estruturas moleculares (Silva et al., 2020). Por outro lado, o THC possui uma maior afinidade com esses receptores, principalmente com o CB1, detendo ação ansiolítica, antidepressiva, antiemética e antinauseante (Correia-da-Silva et al., 2019). Em relação ao CB2, o THC tem grande atuação na inflamação, onde se mostrou um agente 20 vezes mais anti-inflamatório do que o ácido acetilsalicílico (aspirina) e tendo o dobro da eficácia da hidrocortisona, provando ter grandes benefícios não só anti-inflamatórios, mas também analgésicos (Silva et al., 2020), o que embasa e elucida a utilização de um óleo high THC, como no relato descrito, em doenças de cunho majoritariamente inflamatório, como a DII.

Diversos autores discutem sobre a possibilidade de gatos domésticos apresentarem grande tolerância ao THC e aos seus efeitos intoxicantes (Cital & Highston, 2021), em um estudo recente (Kulpa et al., 2021) que comprova que a titulação de dose máxima de THC chegou a 41,5 mg/kg, alcançada com segurança por todos os felinos testados, onde os efeitos adversos foram leves, transitórios e resolvidos sem intervenção médica. Esse estudo proporciona maior segurança para que médicos veterinários prescritores da terapia canábica receitem os óleos ricos em THC para os gatos domésticos. Porém, estudos científicos sobre o real benefício do uso da cannabis especificamente para o tratamento da DII em felinos, ainda são escassos.

Em contrapartida, a medicina humana tem estudado o assunto desde 1990, ano em que (Baron et al., 1990) relataram o caso de pacientes com DII que mantiveram a remissão da doença pelo uso recreativo da cannabis. Desde então, inúmeras pesquisas em animais *in vitro* e *in vivo* foram realizadas, mostrando evidências de que o SEC tem ação sobre os mecanismos fisiopatológicos da DII (Pesce et al., 2018). Em 2018, (Couch et al., 2018) realizaram uma análise de 53 estudos que testaram, em sua maioria, a eficácia dos endocanabinoides, fitocanabinoides e canabinoides sintéticos, comprovando que, nos estudos com animais (roedores, principalmente), os endocanabinoides reduziram a inflamação causada pela DII.

Atualmente, a alternativa da terapia canábica para pacientes com doença intestinal inflamatória é comum em países onde seu consumo é legalizado, os adeptos a essa opção medicamentosa relatam que existe melhora na dor abdominal, na diarreia e no apetite (Tartakover Matalon et al., 2021). Todavia, são necessários estudos mais específicos para comprovar a eficácia e segurança dessa terapia a longo prazo, tanto em humanos quanto em felinos.

Conclusão

Visando uma alternativa de tratamento que seja menos agressiva ao paciente, o uso da cannabis medicinal para o tratamento da doença intestinal inflamatória se mostrou eficaz, não só pela remissão dos sinais clínicos da DII, mas também pela melhora do bem-estar do felino relatado.

Referências bibliográficas

Baron, J. A., Folan, R. D., & Kelley Junior, M. K. (1990). Ulcerative colitis and marijuana. *Annals of Internal Medicine*, 112(6), 471–471. https://doi.org/10.7326/0003-4819-76-3-112-6-471_1.

- Birchard, S. J., & Sherding, R. G. (2008). Manual Saunders: clínica de pequenos animais. In *Ed. Roca* (Vol. 3).
- Brutlag, A., & Hommerding, H. (2018). Toxicology of marijuana, synthetic cannabinoids, and cannabidiol in dogs and cats. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, 48(6), 1087–1102. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2018.07.008>.
- Cital, S., & Highston, L. (2021). Cannabinoids in cats: use and misuse. *The International Society of Feline Medicine Journal for Veterinary Nurses and Technicians*, 7(5), 121–130.
- Correia-da-Silva, G., Fonseca, B. M., Soares, A., & Teixeira, N. (2019). Canábis e canabinóides para fins medicinais. *Revista Portuguesa de Farmacoterapia*, 11(1), 21–31.
- Couch, D. G., Maudslay, H., Doleman, B., Lund, J. N., & O’Sullivan, S. E. (2018). The Use of Cannabinoids in Colitis: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Inflammatory Bowel Diseases*, 24(4), 680–697. <https://doi.org/10.1093/ibd/izy014>
- Ettinger, S. J., Feldman, E. C., & Cote, E. (2017). *Textbook of Veterinary Internal Medicine-eBook*. Elsevier Health Sciences.
- Gouvêa, F. N., Pennachi, C. S., Assaf, N. D., Arantes, E. A. L., Stefaniszen, A. G., Vieira, E. M., Genari, V., Guimarães-Okamoto, P. T. C., & Melchert, A. (2020). Doenças inflamatória intestinal em cães - Relato de casos. *Ars Veterinaria*, 36(4), 332–336. <https://doi.org/10.15361/2175-0106.2020v36n4p332-336>.
- Hornby, P. J., & Prouty, S. M. (2004). Involvement of cannabinoid receptors in gut motility and visceral perception. *British Journal of Pharmacology*, 141(8), 1335–1345. <https://doi.org/10.1038/sj.bjp.0705783>.
- Kulpa, J. E., Paulionis, L. J., Eglit, G. M. L., & Vaughn, D. M. (2021). Safety and tolerability of escalating cannabinoid doses in healthy cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 23(12), 1162–1175. <https://doi.org/10.1177/1098612X211004215>
- Ligresti, A., Petrocellis, L., & Marzo, V. (2016). From phytocannabinoids to cannabinoid receptors and endocannabinoids: Pleiotropic physiological and pathological roles through complex pharmacology. *Physiological Reviews*, 96(4), 1593–1659. <https://doi.org/10.1152/physrev.00002.2016>
- Little, S. E. (2016). *O gato: medicina interna*. Editora Roca.
- Marques, M. L. O., Fernandes, L. D., Simone, N. T., Caldeira, C. S., & Carneiro Junior, W. A. (2021). Doença inflamatória intestinal: Revisão. *PUBVET*, 15(12), 1–10. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n12a977.1-10>.
- Nelson, R., & Couto, C. G. (2015). *Medicina interna de pequenos animais* (3.ed.). Elsevier Brasil.
- Norsworthy, G. D., Crystal, M. A., Grace, S. F., & Tilley, L. P. (2004). O paciente felino. *São Paulo: Roca*, 3, 300.
- Pesce, M., Esposito, G., & Sarnelli, G. (2018). Endocannabinoids in the treatment of gastrointestinal inflammation and symptoms. *Current Opinion in Pharmacology*, 43, 81–86. <https://doi.org/10.1016/j.coph.2018.08.009>.
- Silva, A. K., Janovik, N., & Oliveira, R. R. (2020). Canabidiol e seus efeitos terapêuticos. In A. Diehl & C. Pillon (Eds.), *Maconha: prevenção, tratamento e políticas públicas* (pp. 110–112). Artmed Editora.
- Silver, R. J. (2019). The endocannabinoid system of animals. *Animals*, 9, 2–15. <https://doi.org/10.7551/mitpress/10457.003.0003>.
- Stanzani, A., Galiazzo, G., Giancola, F., Tagliavia, C., Silva, M., Pietra, M., Fracassi, F., & Chiocchetti, R. (2020). Localization of cannabinoid and cannabinoid related receptors in the cat gastrointestinal tract. *Histochemistry and Cell Biology*, 153(5), 339–356. <https://doi.org/10.1007/s00418-020-01854-0>
- Tartakover Matalon, S., Azar, S., Meiri, D., Hadar, R., Nemirovski, A., Abu Jabal, N., Konikoff, F. M., Drucker, L., Tam, J., & Naftali, T. (2021). Endocannabinoid Levels in Ulcerative Colitis Patients Correlate With Clinical Parameters and Are Affected by Cannabis Consumption. *Frontiers in Endocrinology*, 12(August), 1–12. <https://doi.org/10.3389/fendo.2021.685289>
- Tilley, L. P., & Smith Junior, F. W. (2014). *Consulta veterinária em 5 minutos*. Manole Ltda.

Histórico do artigo:**Recebido:** 1 de março de 2023**Aprovado:** 4 de abril de 2023**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.